

TRABALHO DE FINAL DE GRADUAÇÃO II
ARQUITETURA E URBANISMO - FT10

PARQUE URBANO DE INTEGRAÇÃO EMBAÚBA

PROPOSTA DE ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO
SÃO JORGE, MANAUS - AM

ANA ROSA CAROLINE DOS SANTOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

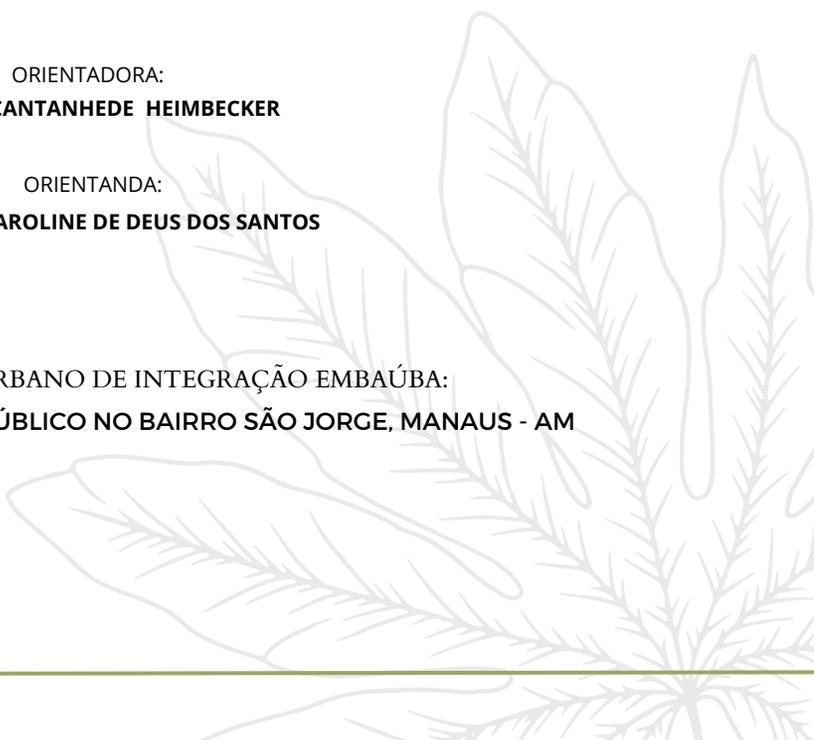
ORIENTADORA:

VLÁDIA CANTANHEDE HEIMBECKER

ORIENTANDA:

ANA ROSA CAROLINE DE DEUS DOS SANTOS

**PARQUE URBANO DE INTEGRAÇÃO EMBAÚBA:
PROPOSTA DE ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO SÃO JORGE, MANAUS - AM**



RESUMO

O espaço público é o palco onde trocas e interações se materializam para alimentar o espaço urbano, pois nele estão a memória, as circulações e conexões. A falta de espaços públicos voltados para o lazer urbano está intrinsecamente ligado ao descaso com os espaços públicos no geral, afetando concomitantemente o ambiente de estar urbano.

Assim como há esta negligência, o meio ambiente também atua como elemento secundário na pauta da vida urbana. Em contraponto, a proposta do parque visa a inserção de elementos arbóreos para que estes possam integrar a paisagem urbana.

A fim de fomentar o pertencimento das pessoas dentro do meio urbano, o parque surge como um instrumento de conexão. A posição do parque na cidade está em um ponto de ruptura, no sentido físico e também social.

Uma das premissas para projetá-lo é ressignificar o seu lugar enquanto peça de articulação do tecido urbano sem esquecer a sua história, considerando o incêndio ocorrido em 2012. Assim, essa área de intervenção convoca a projetá-lo como um parque urbano e um parque da memória e cultura de Manaus.

É exposto, como resultado final, uma proposta que conta com a aplicação da pesquisa feita ao longo do desenvolvimento deste Trabalho Final de Graduação, com o objetivo de devolver o espaço público às pessoas, desenvolver consciência urbana, o lazer, fortalecer as relações sociais de seus agentes e a inserção o meio natural dentro da cidade.

Palavras - Chave: Conexões; Meio Ambiente; Pertencimento; Ressignificar; Memória.

INTRODUÇÃO

A paisagem da cidade de Manaus, assim como a de outras cidades, remodela-se desde sua fundação. O meio natural desta tem sido negligenciado em várias oportunidades (por parte do poder público) e o crescimento da população coopera para que as áreas verdes e, principalmente, as públicas ou de parque, sejam escassas ou inexistentes.

Numa tentativa de reverter esse cenário, mesmo que de uma forma mais pontual, a proposta de parque na área mais periférica no bairro de São Jorge promove um lugar de lazer, socialização e um lugar de luta pelo direito à cidade.

Sendo o bairro de São Jorge marcado fortemente pela presença militar, que inseriu parques projetados de acordo com sua arquitetura, o parque surge como um contraponto a estas construções já consolidadas e que abrigavam outras propostas.

A presença do igarapé como margeador da área de intervenção inspira a criação da mata ciliar. A conexão buscada no parque é fomentada pela população do bairro de São Jorge, que se encontra do outro lado da margem do Igarapé da Cachoeira Grande (do ponto de vista da área de intervenção), e a cidade de Manaus, visando o parque como uma peça reconciliadora do urbano com o natural, distendendo os limites entre cultura e natureza.



PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O desconhecimento de acontecimentos históricos no meio urbano traz uma desvalorização de eventos importantes para a consolidação do espaço e o não pertencimento ao lugar onde se vive. O resgate destes agentes à memória do lugar, tem a possibilidade de fazer entender qual é o papel de cada um dos habitantes, no sentido de identidade pessoal e a valorização da própria cultura. Assim, o indivíduo compreenderá a relevância manter a memória viva, protegendo-a e valorizando-a, como forma de preservar a identidade particular e coletiva. Outro fator de suma importância para o coletivo é a preservação da natureza do ambiente em que se encontra, tomando conhecimento disso, faz-se um resgate não só pelos eventos que já aconteceram com o lugar, mas também com o meio ambiente que foi sendo degradado ao longo do tempo. Recentemente, eventos de quarentena durante a pandemia da covid-19 fizeram com que a percepção das pessoas em relação ao papel dos espaços públicos mudasse. Após os períodos dos confinamentos cíclicos ao redor do mundo, houve maior procura por espaços abertos e também a vontade da reapropriação por parte da população para estes. Então, faz-se necessário um ambiente de espaço aberto do qual que se dá através de um ambiente democrático e de vivência com o natural, em que a história do lugar possa ser conhecida por quem o experiência, a fim de que esta história se conecte e fique mais próxima das pessoas e do meio urbano, para reafirmar o senso de comunidade e fortalecer a identidade do lugar. Além de agregar na saúde dos usuários e na possibilidade da mudança da qualidade espacial do seu entorno.

OBJETIVOS

Desenvolver um projeto de parque urbano que agregue a comunidade, respeite os usuários, promova a democracia espacial, a interação social, o conhecimento e apropriação do lugar pelos seus moradores, a qualidade espacial no meio urbano, propondo a valorização da paisagem no lugar da intervenção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver projeto de equipamento de lazer, convívio social e práticas esportivas; voltado prioritariamente ao bairro de São Jorge;
- Criar conexões urbanas com proposta de implantação do equipamento;
- Fortalecer a memória urbana com uma proposta de Parque Urbano;
- Revitalizar com a mata ciliar o Igarapé da Cachoeira Grande;
- Propor uma mudança na paisagem urbana de modo a estimular a inclusão social;
- Valorizar o meio natural existente e sua preservação;
- Ressignificar o local no bairro de São Jorge, que foi atingido por um incêndio no ano de 2012;



METODOLOGIA

A proposta de parque teve como base a pesquisa teórica, apresentando definições e estudos que têm em seu centro de discussão análises históricas, sociais, urbanas e projetuais que cooperaram para elaboração do projeto e se reproduzem neste em todas as suas vertentes.

Para a formulação deste trabalho foi feita uma divisão em etapas para que houvesse uma sequência lógica de produção e para que, desta forma, fosse melhor compreendida. São as etapas: problematização (encontrada no tópico 1.2); fundamentação teórica; análise da área de intervenção; partido e conceito; e desenvolvimento do projeto, que será representado ao longo deste trabalho nas formas de plantas baixas, cortes, fachadas e perspectivas para uma melhor entendimento e visualização do projeto e de como ele se incorpora na cidade.

A concepção projetual se dá a partir do histórico do lugar e como consequência deste estudo, a sua problematização; dos estudos de casos semelhantes à proposta; do partido e conceito do projeto.

PARQUES URBANOS E SUAS FUNÇÕES

Os impactos ambientais e a crescente urbanização dentro das cidades, trazem a necessidade da criação de espaços livres e verdes dentro delas. Neste sentido, os parques podem agregar um grau qualitativo dentro dos bairros, em pequena escala, e, conectar bairros distintos, além de ser uma opção para a recuperação de possíveis vazios urbanos possibilitando a conexão e a participação das pessoas. Parques urbanos são uma oportunidade da cidade abrigar um importante fragmento de biodiversidade e dão uma oportunidade das pessoas entrarem em contato com a fauna e a flora locais.

Estes espaços podem desenvolver o setor turístico e funcionar como um ambiente para a prática de exercícios físicos ao ar livre, com o estímulo de hábitos saudáveis aos seus frequentadores. Como um ambiente de práticas desportivas, os parques atraem pessoas de todas as idades para atividades recreativas diversas ligadas ao movimento e à saúde do corpo.

Deste modo, pode-se afirmar que as inserções de espaços públicos democráticos, principalmente em áreas de risco social, em um contexto urbano, são cruciais para a boa convivência e um grande colaborador para a manutenção da saúde mental. Na contramão do pensamento neoliberal da produção do espaço, as áreas verdes públicas podem oferecer oportunidades diversas aos usuários, especialmente quando há a sensação de pertencimento por toda comunidade.





PARQUES URBANOS: BREVE HISTÓRICO E A SUA IMPORTÂNCIA

Espaços públicos de parque, tais como são conhecidos hoje, são aparelhos públicos que surgiram a fim de dar algum conforto para a classe trabalhadora que atuava nas indústrias, que a partir da Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII), surgiram como mecanismo para que trabalhadores fossem mais produtivos e seus protestos contra condições insalubres de trabalho fossem amenizados. A classe mais abastada, durante essa mesma época, já possuía grandes áreas de lazer como propriedade privada e as usavam como símbolo de riqueza entre a sociedade.

No Brasil, apesar dos primeiros jardins públicos voltados ao lazer e integrados à paisagem da cidade aparecerem ainda no século XVIII, foram os jardins privados que surgiram em números mais expressivos, especialmente nos grandes centros do país. Neste contexto, foram usadas espécies nativas na jardinagem de ruas e casas.

Levando em consideração o cálculo temporal histórico e não o cronológico, os parques foram inseridos recentemente no contexto urbano e possuem uma característica específica na vida das pessoas e em seu cotidiano, promovendo contrastes importantes para os fluxos de trabalho que compõem a cidade. Essa simulação do espaço verde natural tende a ter muitas definições formais quanto a sua proposta dentro do espaço.

CONCEITUAÇÃO

Para conceituar as definições de parque urbano traçada neste trabalho, é necessário verificar seu significado e os demais conceitos referentes aos espaços livres, para que sua intenção seja delimitada corretamente.

ÁREA LIVRE OU ABERTA:

Segundo Lima (1994, p.10), os dois nomes se confundem em relação ao seu significado, atribuindo o mesmo para os dois termos, no caso, estes podem ser tanto públicos como privados. Como espaços públicos, integram a rede viária pública, as áreas de circulação, as áreas públicas, áreas de lazer e áreas similares

PARQUE PÚBLICO OU PARQUE URBANO:

É uma Área Verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as chamadas Praças e Jardins Públicos. Área de grande dimensão, coberta por vegetação predominantemente arbórea, destinada ao lazer da população e à conservação da natureza (LIMA, 1994, p.10).

ÁREA VERDE:

Para Oliveira (1996), o conceito de áreas verdes deve descrever suas estruturas e enfatizar a importância de suas funções ecológicas, estéticas, sociais e econômicas.

ESPAÇOS VERDES:

Macedo (1995, p.16): "Toda área urbana ou porção do território ocupada por qualquer tipo de vegetação e que tenha um valor social. Neles contidos, bosques, (...), praças e parques, etc"

ESPAÇOS ABERTOS; ESPAÇOS LIVRES E ESPAÇO LIVRE PÚBLICO:

Macedo (1995, p.16), faz uma definição diferente de espaço livre e não o iguala a outros termos, tendo como definição: "todos aqueles não contidos entre as paredes e os tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho".

ESPAÇO LIVRE URBANO:

Para Tângari e Silva (2010): "os espaços livres no meio urbano são um conjunto de espaços não edificadas, descobertos, inseridos na malha urbana de porte significativo no tecido da cidade".

DEFINIÇÕES ADOTADAS PARA PARQUE:

Com base nos conceitos apresentados, o Parque Embaúba cabe no conceito de "Espaços Verdes" e "Parque Público ou Parque Urbano". Dessa maneira, o parque será uma área verde, que possui como uma de suas funções o lazer, e que se difere de praças e jardins por conta da área disponível para projetar e agrega a proposta de preservação da natureza.

O LUGAR DE INTERVENÇÃO; HISTÓRICO DO BAIRRO

BAIRRO SÃO JORGE - LINHA DO TEMPO

1888

Represa da Cachoeira Grande, construída para abastecer a cidade, destinada a movimentar uma estação de bombeamento, que abasteceria o reservatório da Castelhana



Imagem 2: Represa, 1888. Fonte: Carmélia Esteves de Castro. Coleção: Jorge Herrán

Apesar do bairro ser fundado, apenas em 1951, ele já acomodava atividades industriais e de recreação entre o fim do séc. XIX e o início do séc. XX.

1905

Postal do igarapé da cachoeira grande - 31 de janeiro de 1905.



Imagem: Indígenas da etnia Waimiri - Atroari. Fonte primária: George Hübner, 1906

1906

Indígenas da etnia Waimiri - Atroari que habitavam o Rio Yauapéry (Jauaperi), em Roraima, e foram trazidos à Manaus como prisioneiros de guerra e deixados na Cachoeira Grande.



Imagem: Ponte Engenheiro Lopes Braga ligando o Bairro de São Jorge ao resto da cidade. Anos 50. Foto de autoria desconhecida.

1952

Inauguração da primeira ponte do São Jorge, que ligava o bairro ao resto da cidade.

1969

Elementos urbanos de lazer foram adicionados no bairro durante a ditadura. Esses, foram voltados para área mais privilegiada do bairro, não abrangendo a população que morava nas margens.



Imagem: Praça Duque de Caxias, 1969. Acervo: Arquivo Público Municipal.



Imagem: Vista aérea das Pontes do São Jorge, sobre o igarapé da Cachoeira Grande, na então Zona Oeste de Manaus, década de 1970. Foto: Corrêa Lima. Acervo: Eduardo Braga.

1975

Construída a segunda ponte do bairro, um novo elemento na paisagem que influencia diretamente a vida dos moradores das margens do igarapé.



Imagem: Ruínas da casa de máquinas. Fonte: Paulo Pereira, 1998

1998

Represa em ruínas passa a ser notada, depois de 13 do início da invasão do seu entorno



Imagem: Incêndio na Rua da Arthur Bernardes. Foto: Marcos Santos.

2012

Incêndio ocorrido em novembro na região ao sul do bairro, na rua Arthur Bernardes, em decorrência de curto circuito nas ligações de energia. 300 casas foram destruídas.



Imagem: Incêndio na Rua da Cachoeira. Foto: Marcos Santos

2022

Incêndio ocorrido em julho, na rua Ambrósio Aires, não foram reveladas as causas do ocorrido. 10 casas foram destruídas.

O bairro de São Jorge ainda passa por constantes transformações, tanto dentro do bairro quanto em seus limites. Isso pode ser percebido com a construção do Complexo Viário Ministro Roberto Campos (entregue em 2021) que pertence ao bairro São Geraldo, mas que afeta diretamente a vida das pessoas no bairro. Esses marcos na história foram construídos conjuntamente como crescimento da Manaus, que com o passar dos anos consolidou o bairro na paisagem da cidade



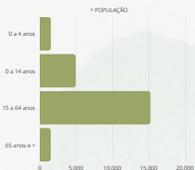
DADOS CENSITÁRIOS

Densidade (hab./km²): 6.743,42

População total (estimativa): 25.585 hab.



Faixa etária



Relação jovem x idoso



Relação mulher x homem



Residência:

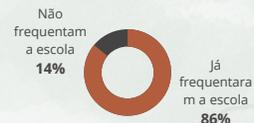


Tipologia



Educação:

Frequência escolar



Ensino público e particular



Renda:

Renda mensal



Renda por gênero



ÍNDICES URBANÍSTICOS

Zona urbana: Oeste

Setor: 13

Atividades predominantes: Residencial e comercial

Menor área intervenção: 5.829,45 m²; Perímetro: 303,62m²

Maior área intervenção: 32.038,38 m²; Perímetro: 997,79 m²

Área total: 37.867,83 m²

Atividade tipo: 3*

Gabarito máximo: 16 pavimentos.

Densidade populacional: Alta

Ocupação/verticalização: Vertical média

Afastamento: 30m a partir da margem em direção ao terreno (art. 4º do código florestal de 2012)

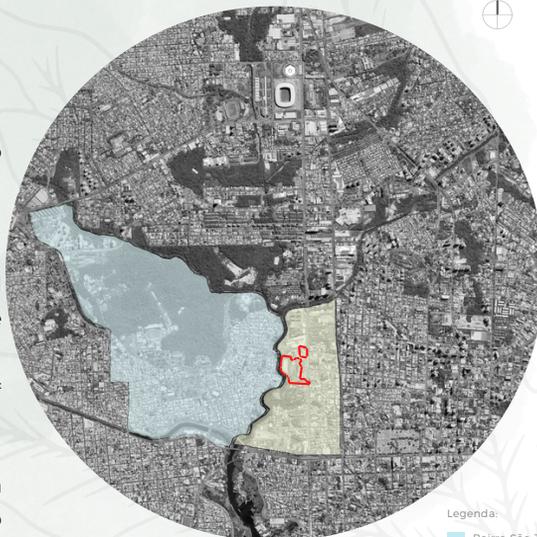
Área com afastamentos: 6.316,38m²

C.A.M.T.: $4,0 (4 \times 35.905,14) = 143.620,56 \text{ m}^2$

Tipos de atividades permitidas: Residencial (unifamiliar e multifamiliar), comercial, serviço e industrial de baixo impacto.

Taxa de permeabilidade: 15% ($15\% \times 35.905,14 \text{ m}^2$) = 5.385,77 m²

*Podem oferecer incômodo eventual ou moderado à vizinhança, tais como ruídos, movimentação moderada de veículos ou riscos de acidentes. Escala de operação: média e grande.



Legenda:

■ Bairro São Jorge

■ Bairro São Geraldo

— Área de intervenção

ESTRUTURA VIÁRIA

Principais Vias (Avenidas), possuem duas faixas por sentido, bairro-centro e centro-bairro, sem ciclovias. Na avenida principal incluída no projeto, há faixa exclusiva para ônibus na avenida Constantino Nery.

- Vias Locais - No geral, vias compostas por uma só faixa, vias com pouca infraestrutura.
- Vias Arteriais - Duas faixas por sentido, bairro-centro e centro-bairro, infraestrutura considerada apropriada, no entanto, sem ciclovias.

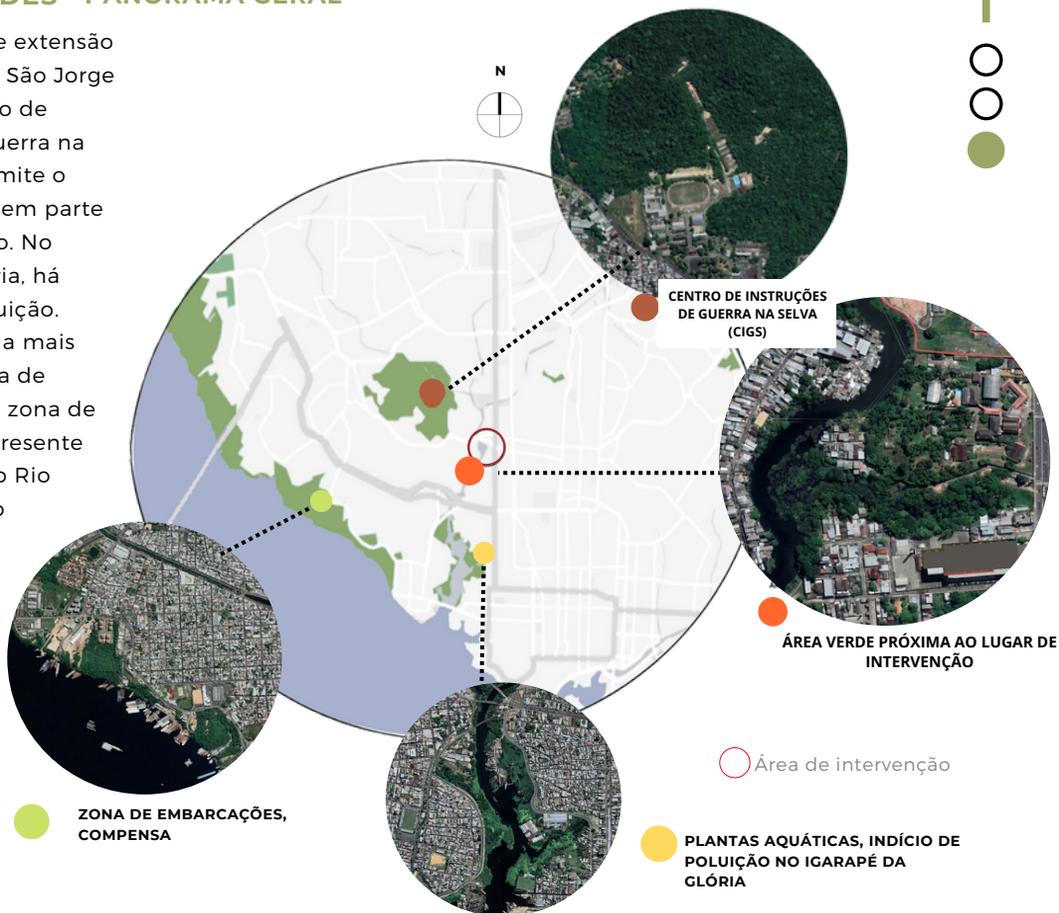


Legenda:

- | | | | | | |
|--|---------------------|--|------------------------------------|--|-------------------------|
| | Avenidas principais | | Área verde preservada | | Vias locais |
| | Vias arteriais | | Delimitação da área de intervenção | | Ruas e avenidas Lugares |

ÁREAS VERDES - PANORAMA GERAL

A maior área de extensão verde no bairro São Jorge é o CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva), que permite o acesso público em parte de sua extensão. No igarapé da Glória, há indícios de poluição. A área pontuada mais distante da área de intervenção é a zona de embarcações presente nas margens do Rio Negro no bairro Compensa.

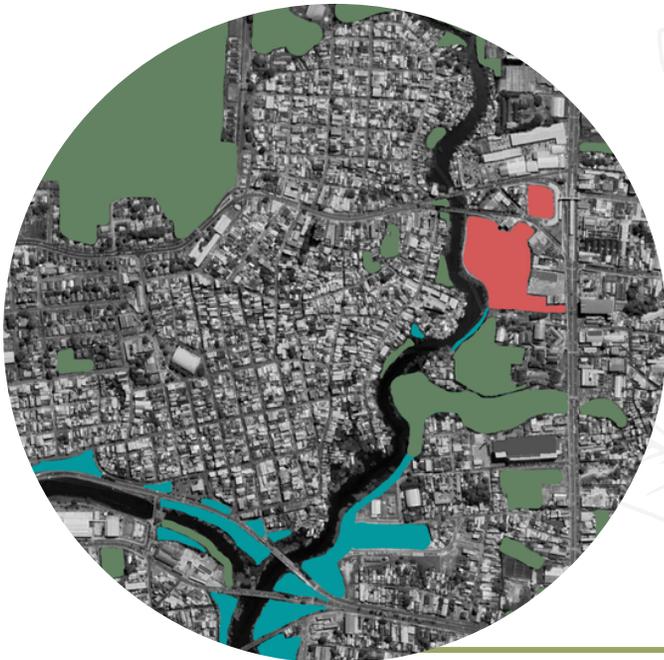


ÁREAS VERDES E LIVRES

A escolha para a representação gráfica foi pensada em apresentar as áreas verdes e livres inseridas no contexto urbano, mostrando a real estética da cidade e como esses elementos se comportam em conjunto com os elementos presentes.

A maior faixa de área verde se encontra na área norte no recorte dentro do bairro São Jorge. Esta área, faz a inserção das residências da vila militar dentro da área e se conecta com o CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva). Outra área ao norte do recorte que conta com área verde, fica mais próxima do parque dos bilhares e se estende até a avenida Djalma Batista.

Os espaços abertos se fazem mais presentes próximos ao igarapé do Franco e Cachoeira Grande que são possíveis de serem usados numa possível expansão do projeto proposto.



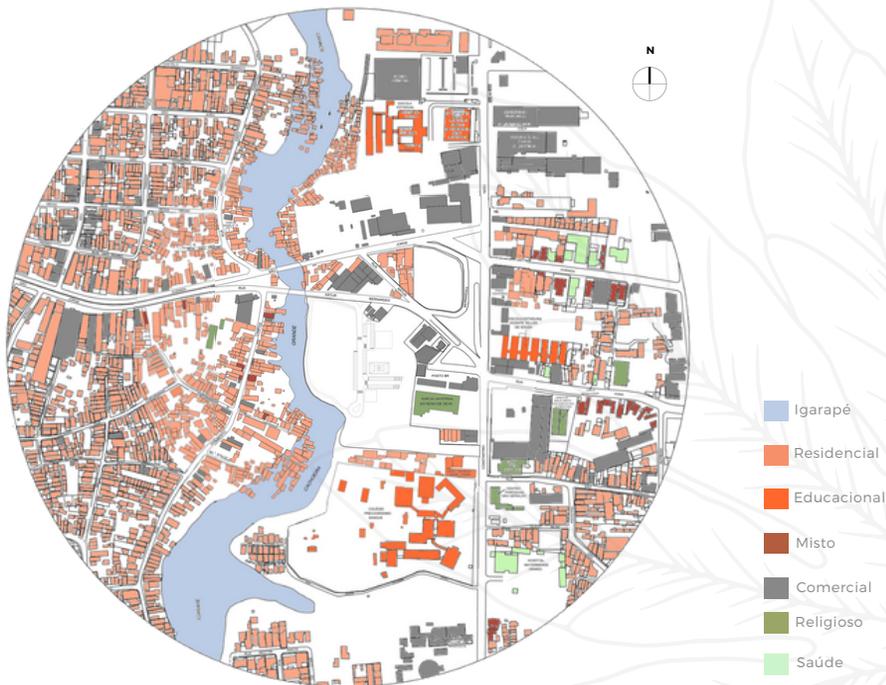
LEGENDA:

- Áreas de intervenção
- Áreas livres
- Áreas verdes

USOS

A partir do centro da área de intervenção, é notável que há uma outra logística de configuração de uso demarcadas por duas avenidas, São Jorge e Constantino Nery, sendo esta última a mais marcada por usos voltados à área comercial, religiosa e de saúde, e muitos lotes vazios.

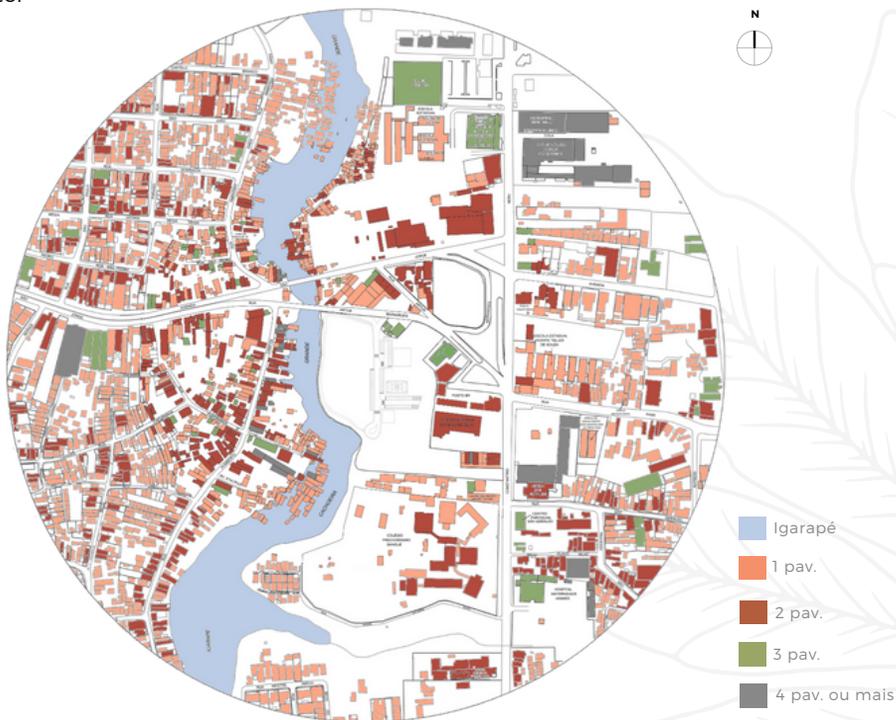
É visível também que há uma “linha imaginária” que marca a característica de bairro tradicional, com casas adensadas e comércio local, para uma zona onde essa convivência não existe. A divisão das quadras, a largura da rua e o uso do solo, não permitem que a avenida Constantino Nery tenha essa vivência.



GABARITO

Os pavimentos variam, majoritariamente, de 1 a 3 pavimentos, destacando-se apenas um, o edifício Zeferino Ferreira que se encaixa na definição de 4 pavimentos ou mais. Na rua Humberto de Campos, há a existência mais significativa de edificações com dois pavimentos, devido ao seu uso majoritariamente comercial.

Já do lado leste, há muitos lotes vazios e uma quantidade mais expressiva de ambientes com quatro pavimentos ou mais, sendo a presença de edificações com 1 pavimento ser a mais presente.



TERRITÓRIOS E ÁREA DE ESTUDO

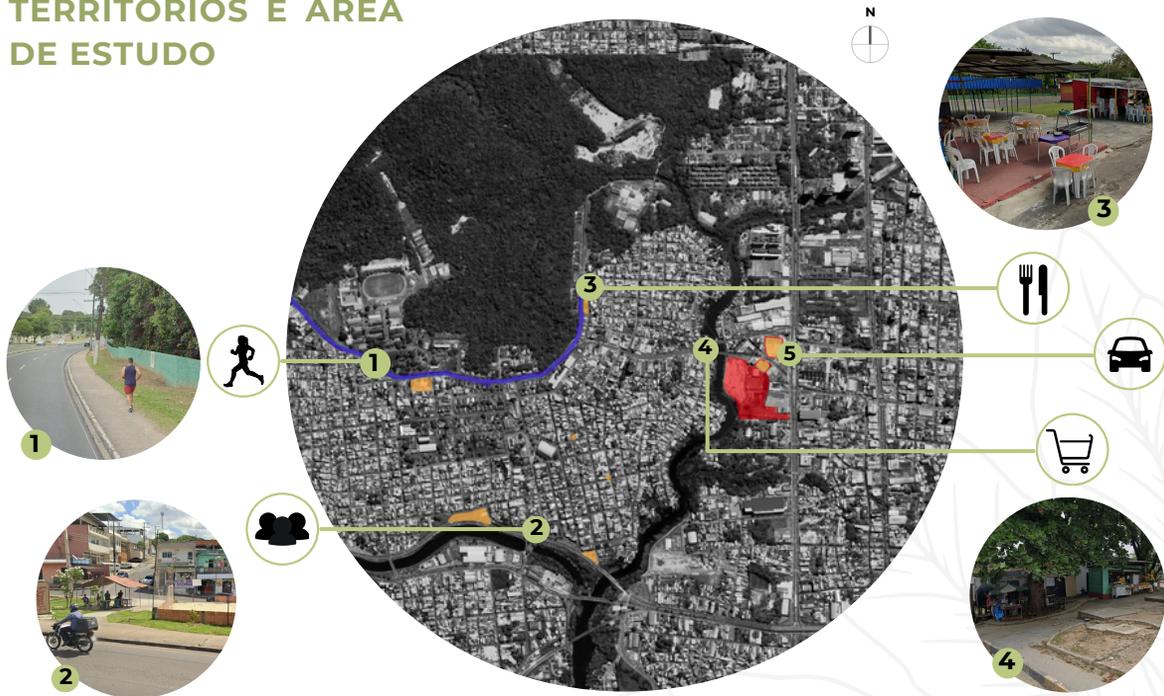
Na imagem 1 da figura ao lado, uma grande extensão de calçada demarcada pela ocupação militar, foi adaptada pelos agentes sociais como uma pista de caminhada, isto pode ser analisado como um aceno para a urgência de planejamento de espaços públicos destinados a estas práticas.

Na localização da imagem 3 o espaço é utilizado como praça de alimentação e recebe grande movimentação de pessoas, esta dinâmica de convívio social se expandiu para agregar pessoas de outros bairros, não só o bairro São Jorge.

Já a imagem 4, próxima da área de intervenção, traz uma adaptação do espaço feita pelos próprios moradores do entorno. Uma área de passagem e estar coletivo, foi adaptada para comportar espaços de comércio e restaurantes. Numa análise com os outros mapas desenvolvidos neste trabalho, é possível presumir que esta adaptação foi feita por conta do grande apelo comercial existente na rua Humberto de Campos, próxima a esta área.



TERRITÓRIOS E ÁREA DE ESTUDO



LEGENDA:

- Calçada/pista de caminhada
- Área de intervenção
- Área de intervenção
- Territórios/apropriações
- 1 Calçada/pista de caminhada
- 2 Espaço residual adaptado para estar público
- 3 Espaço residual adaptado para praça de alimentação
- 4 Praça adaptada para comércio
- 5 Espaço residual adaptado para estacionamento

ESTRUTURA VIÁRIA E FLUXOS

As avenidas arteriais do entorno da área de intervenção, a via, marcada no mapa em amarelo, que possui mais opções de ônibus, se encontra ao lado oeste da área de intervenção, com 8 linhas diferentes na avenida São Jorge. Em contraste, ao lado leste da avenida Djalma Batista na rua Pará e na avenida João Valério, do bairro Nossa Senhora das Graças, contam 3 linhas de ônibus. Já as avenidas principais destacadas no mapa, Álvaro Maia, Brasil, Djalma Batista e Constantino Nery, possuem uma oferta maior de linhas e poucos pontos de ônibus. As avenidas São Jorge e Constantino Nery, possuem conexões diretas. Já as avenidas Álvaro Maia, Brasil e Djalma Batista contam com 6 linhas de conexão em comum. A linha de ônibus 118 faz o eixo norte-sul, passando pelas avenidas São Jorge, Constantino Nery e Djalma Batista; a linha 122 faz o eixo oeste-leste, passando pelas avenidas São Jorge, rua Pará e a avenida João Valério.



ESTRUTURA VIÁRIA E FLUXOS



LEGENDA:

— Avenidas principais - Álvaro
Maia: Brasil; Djalma Batista;
Constantino Nery

— Vias arteriais - Av. São Jorge;
Av. João Valério; Rua Pará.

— Área de intervenção

— Delimitação do bairro São
Jorge

Pontos de transporte público - Linhas
de ônibus

019, 118, 120, 121, 122, 211, 216, 221.

011, 118, 120, 121, 211, 216, 219, 221,
300, 302, 305, 306, 319, 320, 321, 324,
330, 356, 430, 444, 448, 454, 455, 500,
540, 560, 640, 652, 672.

001, 008, 013, 016, 100, 101, 102, 110,
111, 113, 116, 119, 123, 125, 126, 127, 315,
357, 440, 443, 452, 502, 541, 542,
606, 609, 623.

008, 010, 118, 123, 203, 205,
207, 209, 212, 214, 215, 217, 223,
227, 315, 350, 357, 403, 422,
427, 440, 443, 452, 671, 676

122, 215, 676

122

HISTÓRICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

MARÇO - 2001 é perceptível que o número de residências aumentou consideravelmente nas margens do igarapé da Cachoeira Grande, e no terreno delimitado na avenida Constantino Nery, as residências se mostram consolidadas.



SETEMBRO - 2004 é perceptível que o número de residências aumentou consideravelmente nas margens do igarapé da Cachoeira Grande, e no terreno delimitado na avenida Constantino Nery, as residências se mostram consolidadas.



JULHO - 2007 A maior área é alcançada pela cheia dos igarapés e na menor área uma mancha verde começa a aparecer no espaço de onde foram retiradas as residências



JULHO - 2011 A maior área conta com o seu espaço em ocupação máxima. É visível que parte da porção de água existente em 2007 já não se faz mais presente devido ao número de residências que teve um aumento significativo.



JULHO - 2013 após um incêndio de grandes proporções atingir a área de intervenção no ano de 2012 cerca de 300 habitações afetadas e as restantes foram retiradas. A imagem abaixo mostra o curso do igarapé um ano após o incêndio.



JUNHO - 2016 Em 2016, pode-se notar o total aterramento do local e a mudança do curso natural do igarapé



JULHO - 2020 a área de intervenção com equipamentos urbanos: estacionamento e quadras de esporte que já são frequentados pela população. No mesmo ano, o complexo viário Ministro Roberto Campos foi finalizado e mudou o fluxo de carros na avenida Constantino Nery.



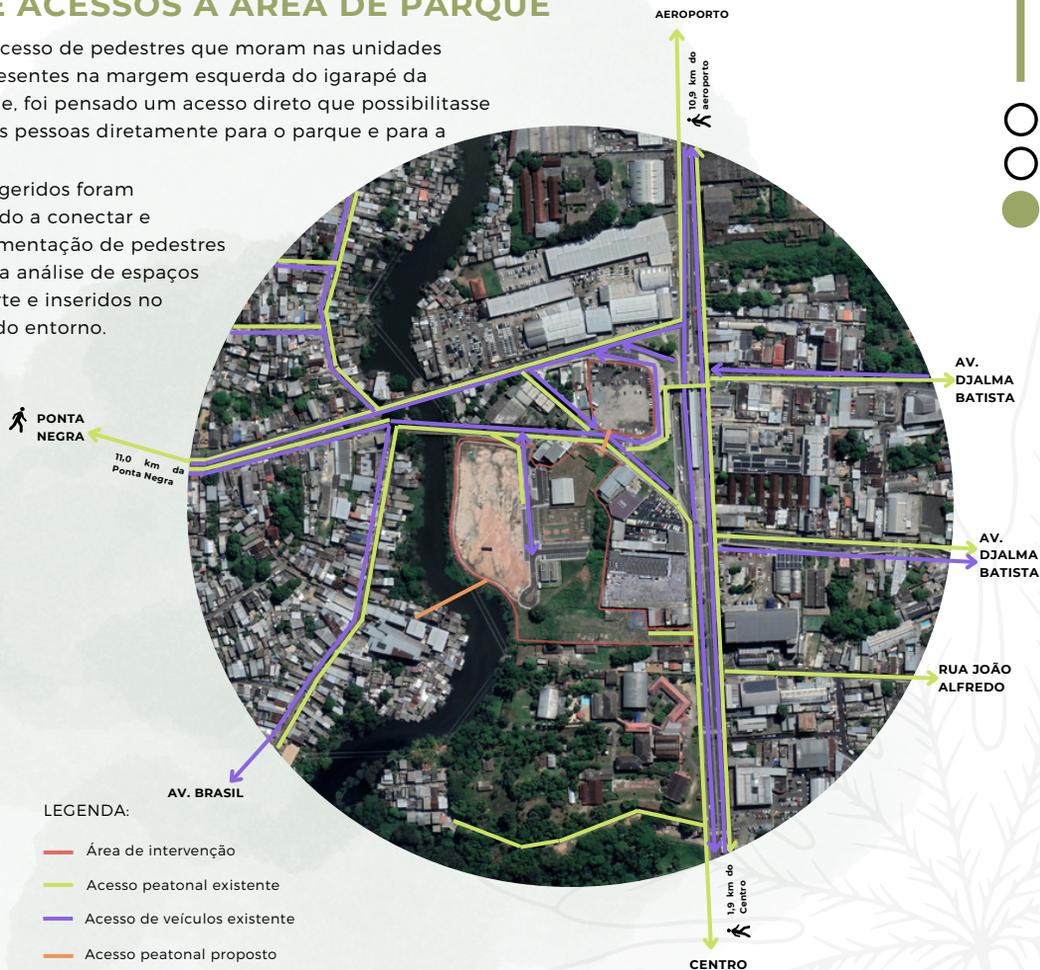
JULHO - 2021 Com o complexo sendo consolidado a menor área de intervenção começa a ser usada como estacionamento e a vegetação da maior área muda.



FLUXOS E ACESSOS À ÁREA DE PARQUE

Para garantir o acesso de pedestres que moram nas unidades habitacionais presentes na margem esquerda do igarapé da Cachoeira Grande, foi pensado um acesso direto que possibilitasse o movimento das pessoas diretamente para o parque e para a avenida.

Os elementos sugeridos foram pensados de modo a conectar e viabilizar a movimentação de pedestres e inseridos após a análise de espaços livres neste recorte e inseridos no traçado urbano do entorno.



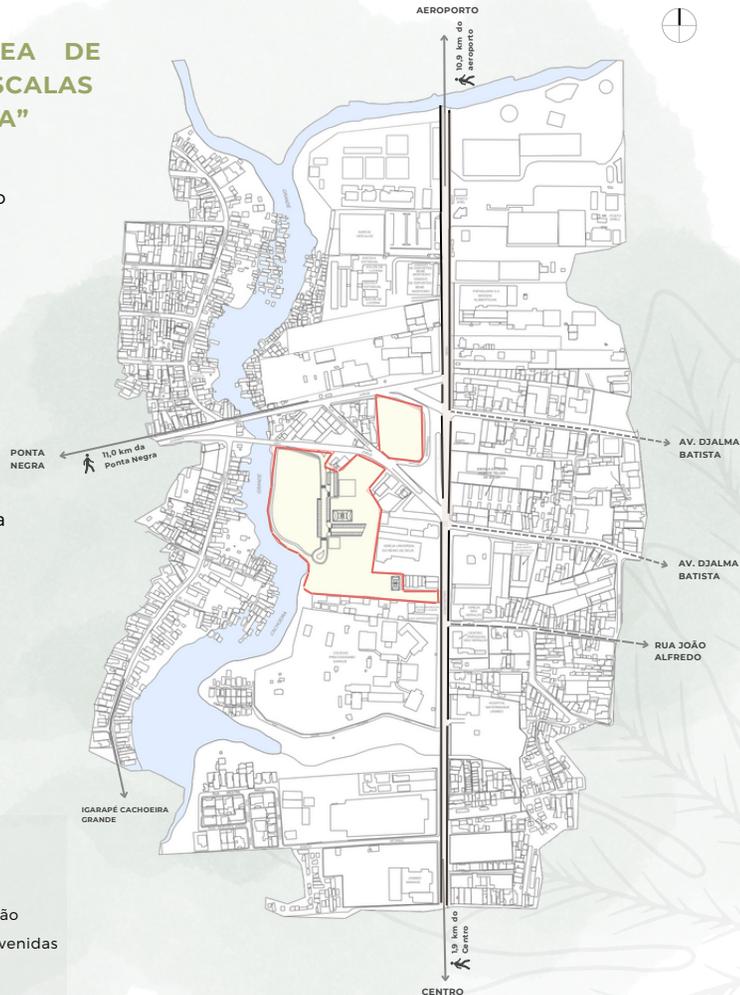
DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO: DUAS ESCALAS A. ÁREA DE “INFLUÊNCIA”

Para definir esta área foram feitas análises territoriais quanto ao uso das edificações existentes. A área de influência a leste da área de intervenção foi estendida, já que há muitos comércios, serviços e lotes com grandes vazios e não utilizados completamente, localizados ao longo da avenida Constantino Nery.

Os grandes empreendimentos construídos ao longo da avenida Constantino Nery desconsideraram a escala humana, desta maneira, se considera estes ambientes como influência para o projeto, para que ele seja pensado de modo antagônico a esta lógica, agregando o usuário, não repelindo.

Legenda:

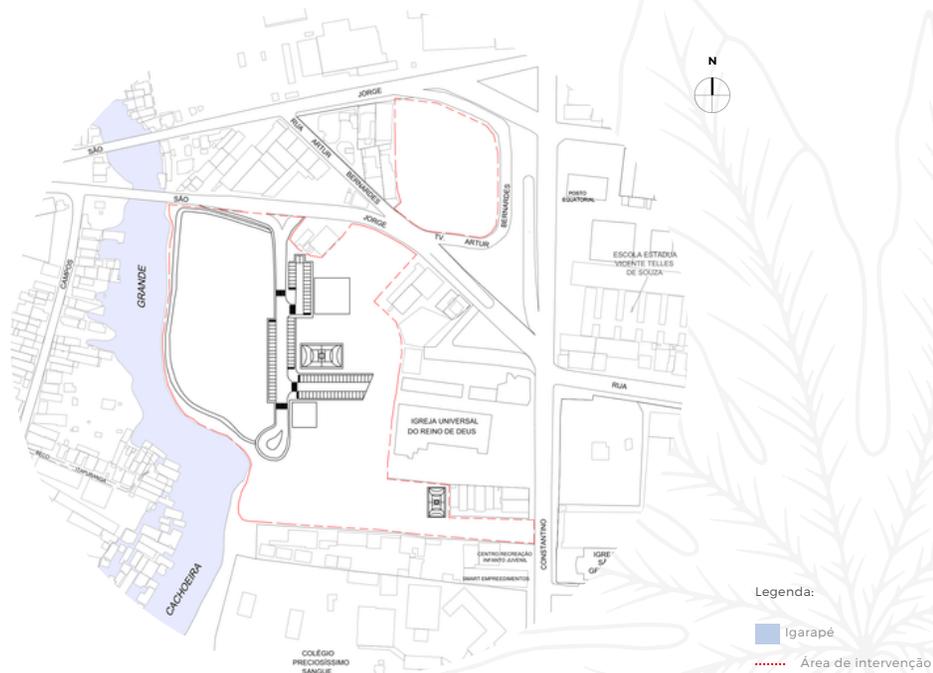
- Igarapé
- Área de intervenção
- Ruas e avenidas
- Lugares



DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO: DUAS ESCALAS

B. ÁREA DO PARQUE

A escolha desta representação da área de intervenção, decorreu da necessidade de mostrar esta área inserida no contexto urbano e mostrar o contraste de seus limites, pois, há um elemento natural constante a oeste e vias que se adaptam às transformações feitas pelos seus próprios moradores e um elemento construído a leste, passível de grandes mudanças, feitas por grandes imobiliárias e agentes governamentais, e que repele a convivência com urbano devido a sua escala.





ENTORNO IMEDIATO

No entorno imediato da área de intervenção elementos naturais, como o igarapé da Cachoeira Grande e mata ciliar remanescente, fazem parte do entorno mais próximo da maior área de intervenção. Ainda na avenida São Jorge, há uma grande concessionária de veículos que faz parte da visada da menor área de intervenção. Ainda nessa área, na avenida Constantino Nery, o complexo viário Ministro Roberto Campos, que foi inaugurado em 2020, delimita as fronteiras da menor área de intervenção e cria também a área em questão. Na mesma avenida, a loja de materiais de construção, Cocil Home Center, está localizada logo à frente de uma das entradas da área de intervenção. Na fronteira sul da área de estudos escolhida, é seguida de suas escolas particulares de ensino infantil e juvenil, Crij e CPPS.



ENTORNO IMEDIATO



Concessionária Jeep



Ponte São Jorge



Rua Humberto de Campos



Igarapé da Cachoeira Grande



Complexo Viário Ministro Roberto Campos



Cocil Home Center



Colégio Preciosíssimo Sangue

Legenda:



Igarapé



Pontos de barreiras urbanas



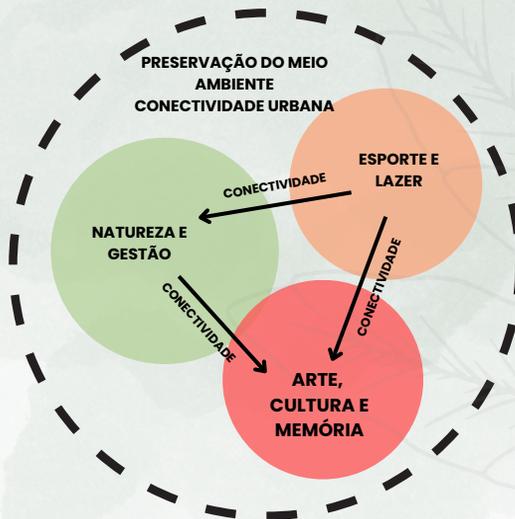
Delimitação da área de intervenção



PARTIDO

O projeto para o Parque Embaúba parte do entendimento de que o espaço público deve ser democrático e acolher a diversidade das pessoas, permitindo a convivência segura e saudável entre todos e todas.

A possibilidade de criação do Parque é resultado da existência de uma grande área livre, com relações já estabelecidas no tecido urbano combinada a uma área antropicamente criada. O eixo de condução das decisões sobre como deve ser o parque é a sua posição na cidade e a memória da sociedade. A premissa para projetá-lo é ressignificar o seu lugar enquanto peça de articulação do tecido urbano sem esquecer a sua história. O parque deve ser uma peça reconciliadora do urbano com o natural, distendendo os limites entre cultura e natureza. Estes princípios levaram à criação de três setores principais para a formação do parque, são estes: setor arte e economia, esportiva e meio ambiente e gerência.



PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O pré dimensionamento foi feito conjuntamente com o plano de manchas, fluxograma e com a intenção projetual de mobiliário urbano, para que pudesse ser obtido como resultado as tabelas abaixo. Estas, contêm os pormenores acerca da setorização, da área ocupada no projeto e do pré - dimensionamento. As figuras adicionadas na coluna “pré-dimensionamento” são para fins de visualização da ocupação destes setores que correspondem com a porcentagem de ocupação de cada um deles. As cores presentes nas tabelas estão também no plano de manchas correspondendo aos mesmos setores.

NATUREZA E GESTÃO	AMBIENTE	ÁREA	PRÉ - DIMEN.	
	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	778,90 m ²		
	RECEPÇÃO	39 m ²		
	ADMINISTRAÇÃO	40 m ²		
	ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	9.812,57m ²		
	BOSQUE EMABAÓBA	1.426,33 m ²		
	BANHEIRO	49 m ²		
	TOTAL:	12.229,8 m ²		32,30 %

ÁREAS CULTURAIS E MEMÓRIA	AMBIENTE	ÁREA	PRÉ - DIMEN.
	BIBLIOTECA	72 m ²	
	CENTRO COMUNITÁRIO	108m ²	
	MEMORIAL	145m ²	
	ÁREA DE APRESENTAÇÕES	573,15 m ²	
	RESTAURANTE	48 m ² (12 x 4 = 48m ²)	
	BANHEIRO	49 m ²	
	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	1.454,30	
	RECEPÇÃO	39 m ²	
TOTAL:	2.782,45 m ²	7,35%	

ESPORTE E LAZER	AMBIENTE	ÁREA	PRÉ - DIMEN.
	ÁREAS DE ACADEMIA AO AR LIVRE	182,70 m ²	
	CAMPO DE GRAMA (1)	150,7 m ²	
	CAMPO DE GRAMA (2)	200m ²	
	QUADRA DE ESPORTES	432 m ²	
	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	1960,29m ²	
	RECREAÇÃO INFANTIL	200,08 m ²	
	RESTAURANTE	24 m ² (12 x 2 = 24m ²)	
	RECEPÇÃO	39 m ²	
	BANHEIRO	49 m ²	
TOTAL:	3.403,77 m ²	9%	

ESTACIONAMENTO	AMBIENTE	ÁREA	PRÉ - DIMEN.
	ESTACIONAMENTO	3.464,60 m ²	
	TOTAL:	3.464,60 m ²	

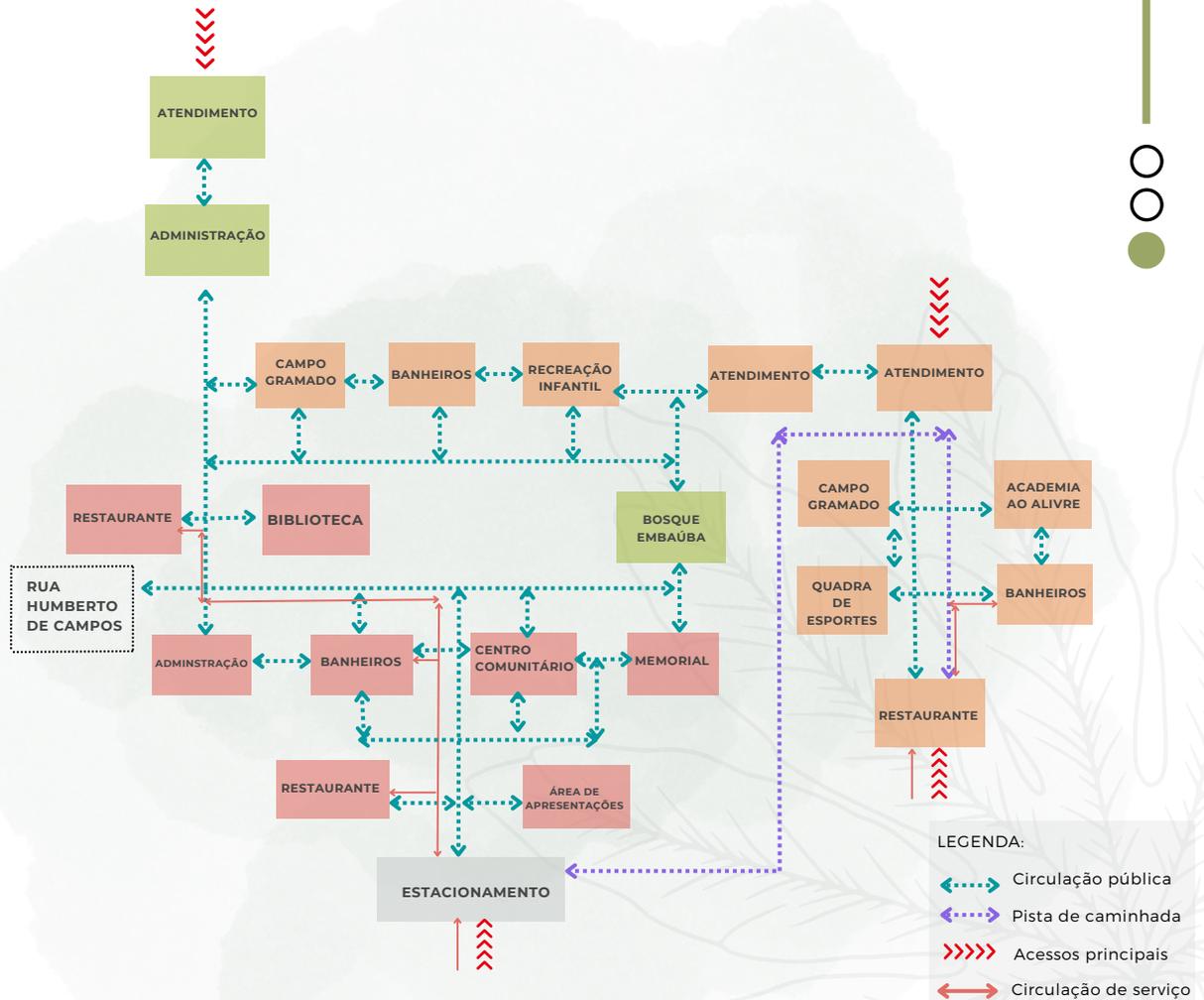
ÁREAS DE CIRCULAÇÃO	AMBIENTE	ÁREA	PRÉ - DIMEN.
	CIRCULAÇÃO PÚBLICA	7282,64	
	PISTA DE CAMINHADA	800	
TOTAL:	8.082,64 m ²	21,34%	

ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O desenvolvimento do plano de manchas e do fluxograma foram feitos concomitantemente para que tivessem consonância e funcionassem da maneira mais coerente e eficiente, atendendo também a todos os estudos feitos no pré-dimensionamento.

O fluxograma também considera o caminho percorrido pelas pessoas na circulação pública interna e na pista de caminhada, assim como o novo caminho proposto pelo projeto, que interliga-se à rua Humberto de Campos. Esse caminho está representado por setas que se diferenciam por suas cores.

Cada um dos setores está representado pelas cores definidas nas tabelas de pré-dimensionamento e plano de manchas para que houvesse um padrão e uma conexão entre estas representações gráficas.



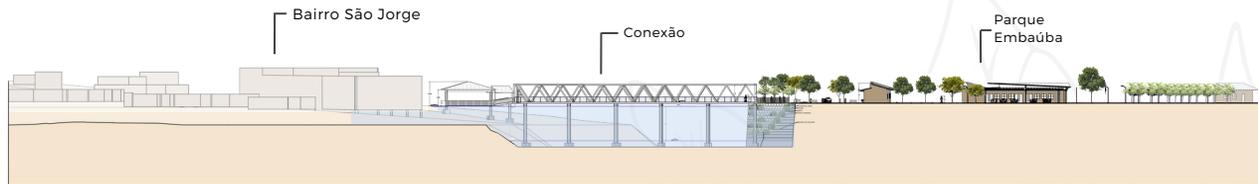
PLANTA BAIXA

A planta baixa se desenvolve a partir do plano de manchas, levando em consideração também as unidades determinadas a partir do pré-dimensionamento e dos mobiliários escolhidos para integrar o projeto. Seguindo o partido, a planta baixa mostra com mais clareza como o parque se desenvolve e respeita as predeterminações feitas neste, agregando os demais pormenores de suma importância para o parque, como a pavimentação, a circulação e a vegetação.



CONECTIVIDADES

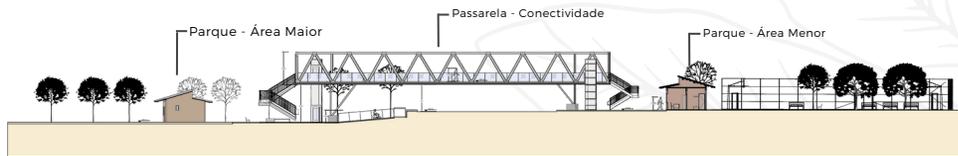
As imagens apresentadas neste tópico são referentes aos cortes feitos na planta baixa cuja figura foi apresentada na página anterior. O primeiro corte, denominado de corte AA, é longitudinal e foi demarcado na maior área de intervenção, por este motivo, a escala definida para o corte é de 1/50, a fim de obter-se a melhor visualização.



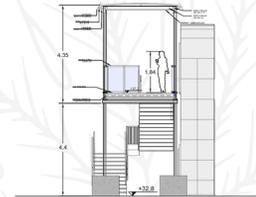
CORTE AA
ESCALA: 1:50



O segundo corte, denominado de corte BB, apresenta a relação da passarela com as duas áreas de intervenção e o entorno, bem como a diferença de níveis presente na topografia e como estes variam de uma área para a outra.



CORTE BB
ESCALA: 1:30



DETALHE - PASSARELA
ESCALA: 1:20

IMPLANTAÇÃO



ESPAÇOS

- 1 RECEPÇÃO 01
- 2 ADMINISTRAÇÃO 01
- 3 CAMPO DE GRAMA
- 4 BANHEIROS 01
- 5 ÁREA INFANTIL
- 6 RECEPÇÃO 02
- 7 BOSQUE
- 8 MEMORIAL
- 9 BIBLIOTECA
- 10 LANCHONETE 01
- 11 CENTRO COMUNITÁRIO
- 12 ÁREA DE APRESENTAÇÕES
- 13 ADMINISTRAÇÃO 02
- 14 BANHEIROS 02
- 15 LANCHONETE 02
- 16 ADMINISTRAÇÃO 03
- 17 ESTACIONAMENTO
- 18 RECEPÇÃO 03
- 19 ACADEMIA AO AR LIVRE
- 20 CAMPO DE GRAMA
- 21 QUADRA POLIESPORTIVA
- 22 BANHEIROS 03
- 23 LANCHONETE 03

PAVIMENTAÇÃO

- Placa de piso drenante intertravado quadrado, cor cinza. Glasser.
- Placa de piso drenante intertravado quadrado, colorido (terracota, amarelo e grafite) - Glasser.
- Piso de deck madeira plástica 90x32 mm, cor ipê
- Areia
- Grama esmeralda
- Grama Celebration

VEGETAÇÃO

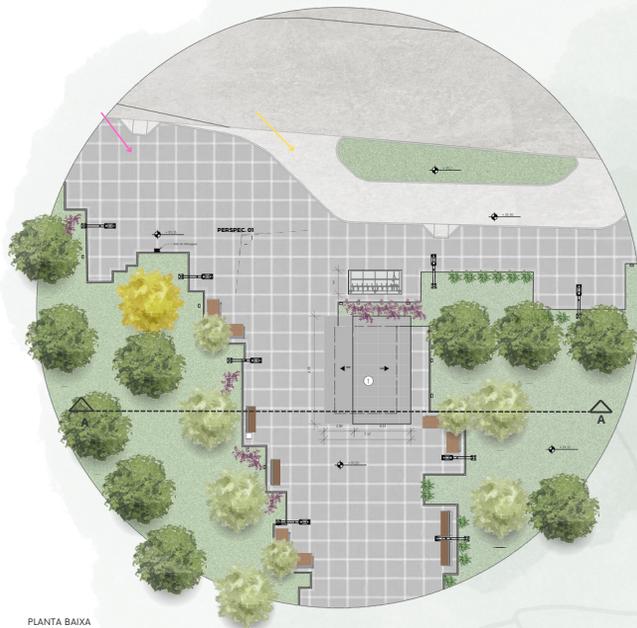
- Pau-Preto (*Cassipouira leucostomum*)
Alt. 10m.
 - Oiti (*Licania tomentosa*)
De 8,00m a 15m
 - Embússia (*Cerejeira angustifolia*)
De 4 a 15 metros
 - Buri (*Mauritia flexuosa*)
Alt. 10m.
 - Ipê - amarelo (*Tournefortia sulcata*)
10,0m a 15,0m
- Conarosa (*Verdeadoro polytachya*)
Alt. 12,0m
 - Gramma Celebration (*Cynodon dactylon*)
Alt. 12,0m
 - Gramma esmeralda (*Zoysia japonica*)
Alt. 0,15m
 - Trapaçosa - rosa (*Prostracallis palifolia purpurea*)
3,00m a 4,00m
 - Singônia (*Synagonium angustatum*)
0,1m a 0,25m

Legenda:

- Entrada e saída de pessoas
- Entrada de veículos
- Entrada de serviços
- Saída de veículos
- Saída de serviço
- Embarque e desembarque

AMPLIAÇÕES

AMPLIAÇÃO 01



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/25



CORTE AA

ESCALA: 1/25



PERSPEC. 01

PAVIMENTAÇÃO

 Placa de piso drenante intertravado quadrado, cor cinza, Glasser.

 Grama esmeralda

 Grama Celebration

ESPAÇOS

① RECEPÇÃO 01

LEGENDA:

 Entrada e saída de pessoas

 Embarque e desembarque

VEGETAÇÃO

ARBÓREA	 Pau-Pretilho (<i>Cenostigma tocantinum</i>) Até 10m.	FORNEADA	 Grama Celebration (<i>Cynodon dactylon</i>) Até 0,15m
	 Oiti (<i>Licania tomentosa</i>) De 8,0m a 15m.		 Grama esmeralda (<i>Zoysia japonica</i>) Até 0,15m
	 Ipê - amarelo (<i>Tabebuia alba</i>) 10,0m a 15,0m		 Traperaba - roxa (<i>Tradesantia pallida purpurea</i>) 30cm a 60 cm
			 Singônio (<i>Syngonium angustatum</i>) 0,10m a 0,25m

AMPLIAÇÕES

AMPLIAÇÃO 02



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/25



CORTE AA

ESCALA: 1/25



PERSPEC. 02

PAVIMENTAÇÃO

Placa de piso drenante intertravado quadrado, cor cinza. Glasser.

Placa de piso drenante intertravado quadrado, colorido (terracota amarelo e grafite) - Glasser.

Areia

Grama esmeralda

Grama Celebration

ESPAÇOS

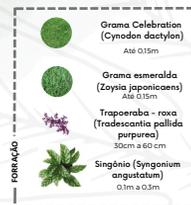
3 CAMPO DE GRAMA

4 BANHEIROS 01

5 ÁREA INFANTIL

7 BOSQUE

VEGETAÇÃO



AMORFIA

FORRAGAÇÃO

AMPLIAÇÕES

AMPLIAÇÃO 03



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/25



CORTE AA

ESCALA: 1/25



PERSPEC. 03

ESPAÇOS

- 9 BIBLIOTECA
- 10 LANCHONETE 01

VEGETAÇÃO



PAVIMENTAÇÃO

- Placa de priso drenante intertravado quadrado, cor cinza, Glasser.
- Piso de deck madeira plástica 90x 32 mm, cor ipê
- Grama esmeralda
- Grama Celebration



AMPLIAÇÕES

AMPLIAÇÃO 04



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/100



CORTE AA

ESCALA: 1/100



PERSPEC. 04

ESPAÇOS

- 11 CENTRO COMUNITÁRIO
- 12 ÁREA DE APRESENTAÇÕES
- 14 BANHEIROS 02
- 15 LANCHONETE 02

PAVIMENTAÇÃO

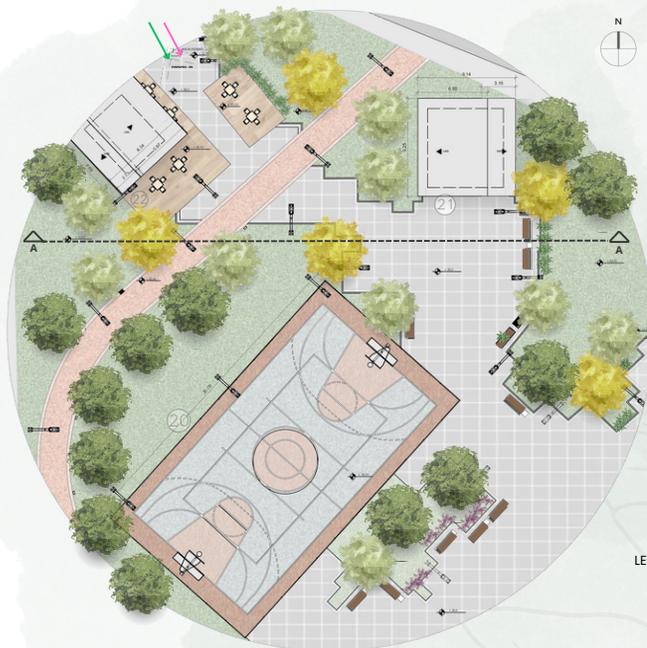
-  Placa de piso drenante intertravado quadrado, cor cinza, Glasser.
-  Piso de deck madeira plástica 90x 32 mm, cor ipê
-  Grama esmeralda
-  Grama Celebration

VEGETAÇÃO

	Pau-Pratinho (Ceanothus lucidus) Até 10m		Grass Celebration (Cynodon dactylon) Até 0,15m
	Oxi (Licania tomentosa) De 8,0m a 15m		Grass esmeralda (Zoysia japonica) Até 0,15m
	Embúbia (Cecropia angustifolia) De 4 a 15 metros		Tropaeólia - roxa (Tropaeolum pallidum) 30cm a 60 cm
	Ipê - amarelo (Tabebuia alba) 10,0m a 30,0m		Singólio (Syngonium angustatum) 0,3m a 0,3m

AMPLIAÇÕES

AMPLIAÇÃO 05



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/100



CORTE AA

ESCALA: 1/100



PERSPEC. 05

PAVIMENTAÇÃO

-  Placa de piso drenante intertravado quadrado, cor cinza. Glasser.
-  Piso de deck madeira plástica 90x32 mm, cor ipê
-  Grama esmeralda
-  Grama Celebration

ESPAÇOS

-  CAMPO DE GRAMA
-  QUADRA POLIESPORTIVA
-  BANHEIROS 03

LEGENDA:

-  Entrada e saída de pessoas
-  Entrada de serviços

VEGETAÇÃO

- ARBÓREA**
-  Pau-pretinho (*Cecostigma tomentosum*)
Até 10m
 -  Oiti (*Licania tomentosa*)
De 8,0m a 15m
 -  Ipê - amarelo (*Tabebuia alba*)
10,0m a 15,0m

- PORFIDADA**
-  Grama Celebration (*Cynodon dactylon*)
Até 0,15m
 -  Grama esmeralda (*Zoysia japonica*)
Até 0,15m
 -  Trapoeraba - roxa (*Tridactantha pallida purpurea*)
30cm a 60 cm
 -  Singônia (*Syngonium angustatum*)
0,3m a 0,3m

COBERTURA VEGETAL ESCOLHIDA

As espécies que compõem o paisagismo do projeto são resistentes ao clima quente e úmido, e foram dispostas por toda a área do lote com objetivo de promover um espaço de qualidade para gerar sombreamento. A espécie Embaúba possui protagonismo.

	Nome	Porte	Classificação	Características
	Pau-Pretnho (Cenostigma tocaninum)	Até 10m.	Arbórea	Floresce o ano todo, com maior frequência no período menos chuvoso. Produz grande quantidade de sementes no período seco. Espécie que apresenta características adequadas para o plantio em vias públicas, devido sua rusticidade e tolerância a solos ácidos, copa ampla e frondosa, perenifolia, sistema radicular pouco agressivo e pouco suscetível ao ataque de pragas e doenças.
	Embaúba (Cecropia angustifolia)	De 4 a 15 metros	Arbórea	São árvores leves, pouco exigentes quanto ao solo e muito comuns em áreas desmatadas em recuperação. Possuem frutos pontiagudos, atrativos a várias espécies de aves. São capazes de se dispersarem rapidamente. Além de ser muito utilizada na recuperação de áreas desmatadas, a embaúba é uma planta medicinal.
	Oiti (Licania tomentosa)	De 8,0m a 15m	Arbórea	Oiti é um tipo de árvore que muda suas características conforme o desenvolvimento. Quando jovem, as folhas são mais alongadas e de coloração verde clara. Conforme vai envelhecendo, as folhas se tornam mais escuras. Suas flores são de tamanho pequeno e possuem coloração branca.
	Ipê - amarelo (Tabebuia alba)	10,0m a 15,0m	Arbórea/Ornamental	O ipê-amarelo é uma espécie arbórea que pode ser encontrada na região amazônica. É do tipo caducifolia, as folhas caem no inverno e reaparecem logo após a floração, geralmente no período de julho a outubro. A madeira do ipê-amarelo é resistente ao ataque de fungos e cupins.
	Buriti (Mauritia flexuosa)	Até 30m.	Arbórea/Ornamental	O buritizeiro é uma palmeira monocaule, arborescente, podendo alcançar até 30 metros de altura. Apesar de predominar em áreas de solos encharcados, o buritizeiro pode ser cultivado em superfície de solos bem drenados fora do seu habitat natural, especialmente como planta ornamental em parques botânicos, praças e fachadas de prédios.

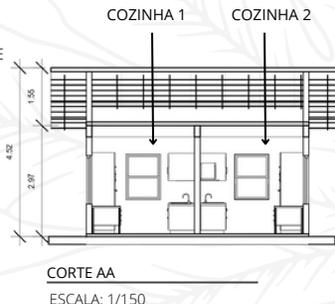
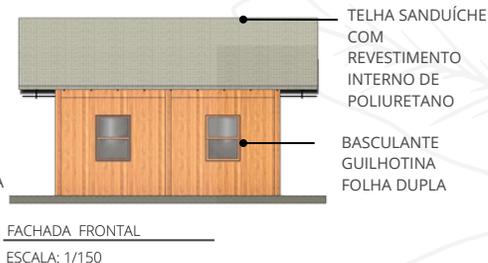
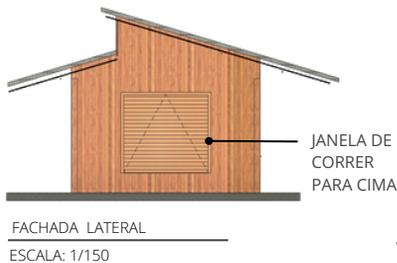
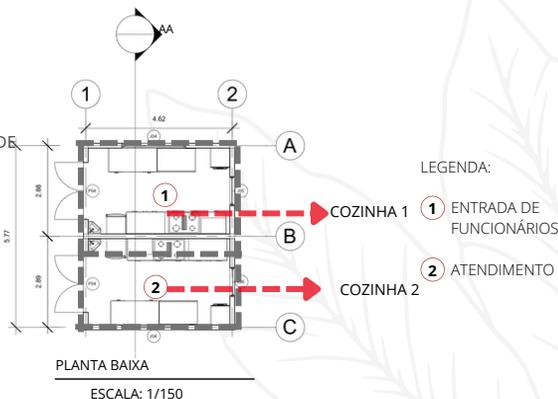
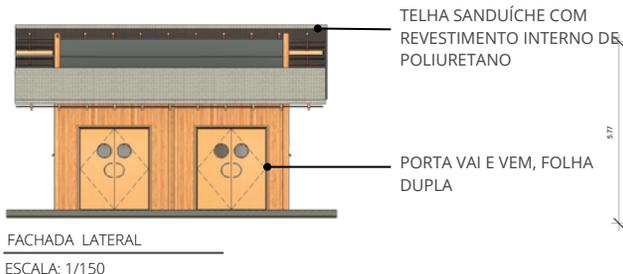
COBERTURA VEGETAL ESCOLHIDA - FORRAÇÃO

	Nome	Porte	Classificação	Características
	Trapoeraba - roxa (<i>Tradescantia pallida purpurea</i>)	30cm a 60 cm	Forração	Possui ciclo de vida perene, floresce durante primavera e verão, suporta clima tropical, equatorial e subtropical. Suas folhas são suculentas, fazendo com que ela suporte períodos de seca.
	Singônio (<i>Syngonium angustatum</i>)	0,1m a 0,3m	Forração	Possui ciclo de vida perene, floresce durante primavera e verão. Suporta clima tropical, equatorial, oceânico e subtropical. Suporta solos secos sem muitos nutrientes e com pouca rega, é uma espécie que exige manutenções simples. Cresce rápido e é adaptável.
	Canarana Verdadeira (<i>Echinochloa polystachya</i>)	0,1m a 0,3m	Forração	É uma gramínea perene, que cresce nas margens dos rios e lagos, tendo modo de existência palustre e aquático, com fase terrestre. Apresenta crescimento vigoroso, chegando a ocupar toda a largura de canais e rios desprovidos de mata ciliar.
	Grama Celebration (<i>Cynodon dactylon</i>)	Até 0,15m	Forração	As folhas são finas, de cor verde e muito tolerantes ao pisoteio, além de rápido crescimento. Esse tipo de grama pertence ao grupo das gramíneas Bermudas e, por isso, também tem propriedades que auxiliam na recuperação de solos degradados.
	Grama esmeralda (<i>Zoysia japonicaens</i>)	Até 0,15m	Forração	A grama esmeralda se multiplica pela divisão dos rizomas enraizados. É possível multiplicar a planta através de tapetes plantados um ao lado do outro, preenchendo todos os espaços com falhas.

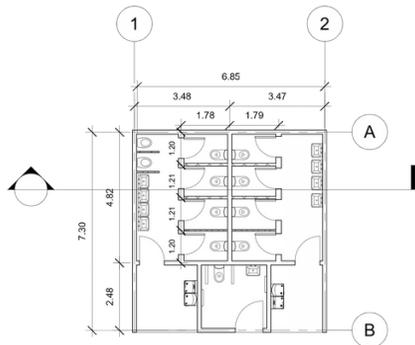
UNIDADES DO PARQUE

As unidades físicas definidas para o parque condizem com cada setor das quais estão inseridas. Neste tópico serão vistas as unidades propostas para todos os setores as quais foram pensadas estruturas que remetem às casas que ocupavam a área de intervenção anteriormente. Assim, a seguir serão vistos: a lanchonete, o memorial, biblioteca, centro comunitário, administração e recepção. No setor de serviços foram inseridas unidades de restaurante.

• LANCHONETES

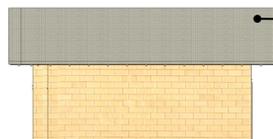


• BANHEIROS PÚBLICOS



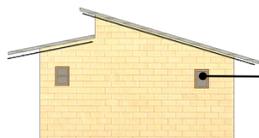
PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/150



FACHADA LATERAL

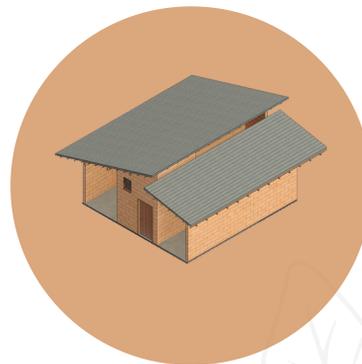
ESCALA: 1/150



JANELA DE CORRER PARA CIMA

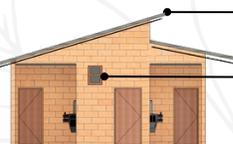
FACHADA LATERAL

ESCALA: 1/150



TELHA SANDUÍCHE COM REVESTIMENTO INTERNO DE POLIURETANO

TELHA SANDUÍCHE COM REVESTIMENTO INTERNO DE POLIURETANO



BASCULANTE GUILHOTINA FOLHA DUPLA

FACHADA FRONTAL

ESCALA: 1/150



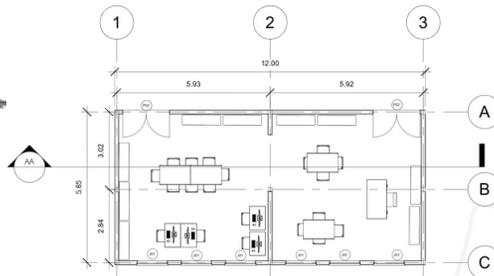
CORTE AA

ESCALA: 1/150

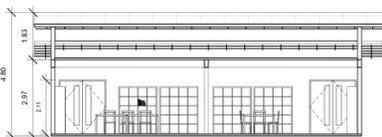
BIBLIOTECA



PERSPECTIVA EXTERNA
ESCALA: --



PLANTA BAIXA
ESCALA: 1/200



CORTE AA
ESCALA: 1/200

TABELA DE ESQUADRIAS - BIBLIOTECA					
NOME	DIMENSÕES (m)		REVESTIMENTO		QUANTIDADE
	ALTURA	LARGURA	TIPO	DESCR. (MATERIAL)	
PORTAS					
PO1	2,10	2,45	ALA	PORTA DE GIRO DUPLA EM MADEIRA COM REVESTIMENTO INTERNO DE MADEIRA COLADA	2
JANELAS					
J01	1,2	1,2	PIRETEL	JANELA DE CORRER FOLHA DUPLA EM MADEIRA COM REVESTIMENTO INTERNO DE MADEIRA COLADA	6
TOTAL					8



FACHADA POSTERIOR
ESCALA: 1/200

TELHA SANDUÍCHE COM REVESTIMENTO INTERNO DE POLIURETANO

JANELA DE CORRER FOLHA DUPLA



FACHADA LATERAL
ESCALA: 1/200

TELHA SANDUÍCHE COM REVESTIMENTO INTERNO DE POLIURETANO

MADEIRA LAMINADA COLADA



FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/200

TELHA SANDUÍCHE COM REVESTIMENTO INTERNO DE POLIURETANO

TELA PROTETORA CONTRA INSETOS

PORTA DE GIRO DUPLA EM MADEIRA

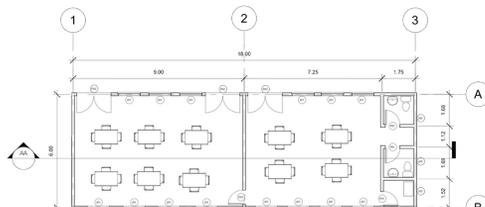


PERSPECTIVA INTERNA - BIBLIOTECA

• CENTRO COMUNITÁRIO

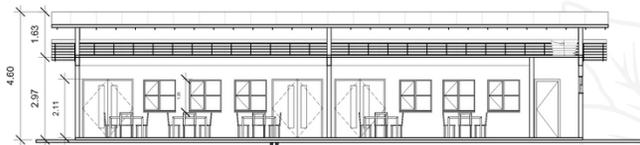


PERSPECTIVA EXTERNA



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/200



CORTE AA

ESCALA: 1/200

TABELA DE ESQUADRIAS - CENTRO COMUNITÁRIO					
NOME	DIMENSÕES (m)		DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	
	ALTURA	LARGURA			
PI01	2,03	0,76	PIFOURNO DE COZINHA DE MADEIRA, COM MÓDULO, TUBO PARA LIXA, POLVIA CRUÇA, PIADEIRA DE INOX	4	
PI02	2,31	1,81	PIFOURNO DE COZINHA DE MADEIRA, COM MÓDULO, TUBO PARA LIXA, POLVIA CRUÇA, PIADEIRA DE INOX	3	
TOTAL				7	
JANELAS	DIMENSÕES (m)			DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	ALTURA	LARGURA	PIFOURNO		
J01	1,2	1,2	0,91	JANELA DE CORRER BARRIL, POLVIA DUPLA DE VIDRO E PERFIL METÁLICO	14
J02	0,61	0,41	1,6	JANELA DE CORRER ESCALONADA, POLVIA DUPLA DE VIDRO E PERFIL METÁLICO	3
TOTAL					17



FACHADA POSTERIOR

ESCALA: 1/150



FACHADA LATERAL

ESCALA: 1/150



FACHADA FRONTAL

ESCALA: 1/150

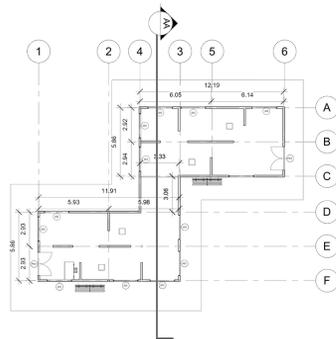


PERSPECTIVA INTERNA - CENTRO COMUNITÁRIO

• MEMORIAL



PERSPECTIVA EXTERNA



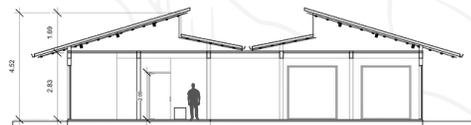
PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/150



FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA: 1/150



CORTE AA

ESCALA: 1/150



FACHADA FRONTAL

ESCALA: 1/150



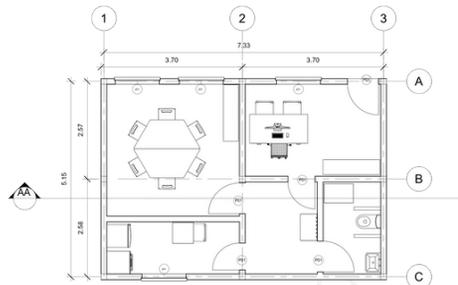
FACHADA POSTERIOR

ESCALA: 1/150

• ADMINISTRAÇÃO

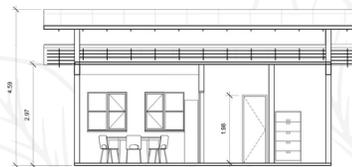


PERSPECTIVA EXTERNA



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/150



CORTE AA

ESCALA: 1/150

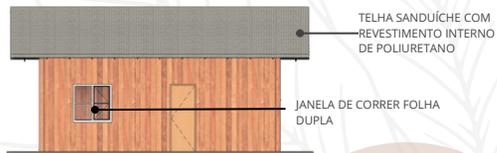


TELA PROTETORA
CONTRA INSETOS

JANELA DE CORRER FOLHA
DUPLA

FACHADA FRONTAL

ESCALA: 1/150

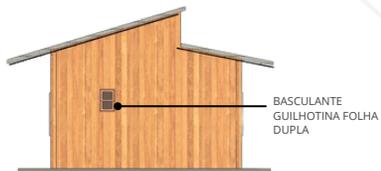


TELHA SANDUÍCHE COM
REVESTIMENTO INTERNO
DE POLIURETANO

JANELA DE CORRER FOLHA
DUPLA

FACHADA POSTERIOR

ESCALA: 1/150



BASCULANTE
GUILHOTINA FOLHA
DUPLA

FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA: 1/150

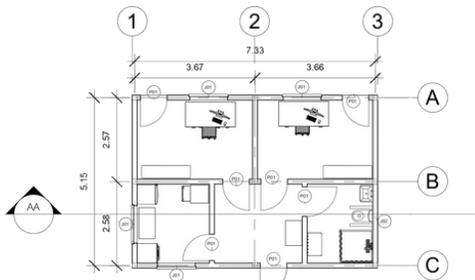


OPTOU-SE POR NÃO MOSTRAR A FACHADA ESQUERDA POR ESTA SER IGUAL À FACHADA ESQUERDA SEM O BASCULANTE

• RECEPÇÃO

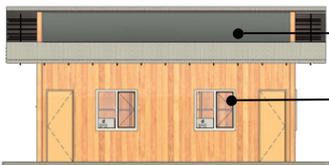


PERSPECTIVA EXTERNA



PLANTA BAIXA

ESCALA: 1/150

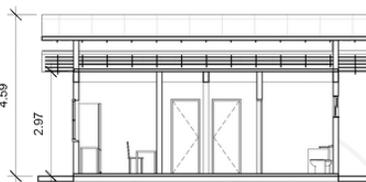


TELA PROTETORA CONTRA INSETOS

JANELA DE CORRER FOLHA DUPLA

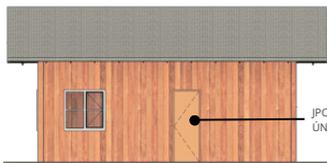
FACHADA FRONTAL

ESCALA: 1/150



CORTE AA

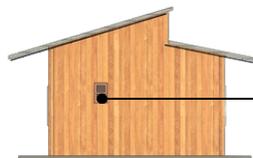
ESCALA: 1/150



PORTA DE ABIRIR FOLHA ÚNICA

FACHADA POSTERIOR

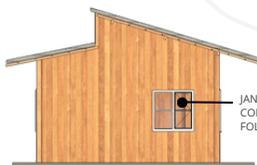
ESCALA: 1/150



BASCULANTE GUILHOTINA FOLHA DUPLA

FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA: 1/150



JANELA DE CORRER FOLHA DUPLA

FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA: 1/150

3D GERAL

PERSPECTIVA 01





PERSPECTIVA 02



PERSPECTIVA 03





CONCLUSÃO

O Parque Urbano de Integração Embaúba é resultado da existência de uma grande área livre, com relações já estabelecidas no tecido urbano combinada a uma área antropicamente criada. Ao analisar de forma abrangente o seu entorno compreende-se as escalas que estão associadas ao espaço urbano e as influências dos agentes transformadores do território ao longo da história do lugar e como estes afetam do cotidiano local.

A resposta urbana encontrada, a partir dos estudos feitos ao longo deste Trabalho Final de Graduação, visa o protagonismo ambiental e o ativismo social, através de uma nova proposta de uso do solo e de conectividade com o entorno.

Dessa forma, o Parque poderá ser um instrumento potencializador da promoção da consciência ambiental e da participação coletiva dos moradores do entorno e da população em geral, sendo esta, primordial para que a preservação do curso hídrico e a ampliação de áreas verdes urbanas sejam difundidas.

REFERÊNCIAS

HERTZBERGER, Herman. **Lições da arquitetura**. Holanda. 1991, p. 27.

IBGE. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/>>. Acesso em: 31 de out. de 2022.

KLIASS, R.G. & Magnoli, M.M. **Espaços Livres de São Paulo**. São Paulo, PMSP, 1967.33p.

LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1994. São Luiz/MA: Imprensa EMATER/MA, 1994. P. 539-553. Disponível em: <<https://www.erambiental.com.br/var/userfiles/arquivos69/documentos/12925/LimaEtAl-AreasVerdes-1994.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2022.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagem Ambiente Ensaios: Espaços livres**. São Paulo, n. 7, p. 15- 56, 1995. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/268306822.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MELO, Hérica Maria Saraiva; LOPES, Wilza Gomes Reis; SAMPAIO, Dayanne Batista. **Os Parques Urbanos na História da Cidade: percepção, afetividade, imagem e memória da paisagem**. Disponível em: <<https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/3384/form194611700.pdf>> Acesso em: 29 de nov. de 2022.

ROCHA, Martins. **Bairro de São Jorge - Manaus**. Disponível em: <<http://jmartinsrocha.blogspot.com/2010/09/bairro-de-sao-jorge-manaus.html>>. Acesso em: 24 out. 2022;

SANTOS, Marcos. **Incêndio na Rua da Cachoeira, em São Jorge**, consome palafitas. Disponível em: <<https://www.portalmarcossantos.com.br/2022/07/26/urgente-incendio-na-rua-da-cachoeira/>> Acesso em: 25 out. 2022.